

cena política



Mas, afinal, de quem é o voto de Lauro Michels?

O grupo que defendeu o ex-prefeito Lauro Michels (PV) por oito anos em Diadema está todo dividido. Tem parte que apoia Taka Yamauchi (MDB), outra que está com Regina Gonçalves (PV), tem gente com Márcio da Farmácia (Podemos) e Marcelo Lima (SD), enquanto o grupo de Pretinho do Água Santa (União Brasil), aposta de Lauro para a sucessão em 2020, defende o nome da família Leite (da Capital) nesta eleição. Curioso é que Lauro Michels até agora não manifestou seu posicionamento eleitoral. Ele brigou com Márcio da Farmácia. Também se desentendeu com Taka depois que foi preterido no segundo turno da eleição de 2020. O que faz com que o cenário sobre o voto de Lauro seja de completa incerteza. As últimas vezes em que ele se manifestou publicamente, mandou mensagens enigmáticas, mas com alfinetadas veladas a Márcio da Farmácia. Desde julho o ex-prefeito está quieto, seguindo sua vida no Guarujá.

Bastidores

Candidato do cheque

O empresário e advogado Paulo Proietti, candidato a deputado federal do Novo no Grande ABC, tem ficado conhecido nas ruas da região como o *candidato do cheque*. Mas o motivo não é ruim. Ele usou a estratégia de distribuir material gráfico idêntico a um cheque, que está preenchido com o valor de R\$ 4,9 bilhões, montante que representa o valor do Fundo Eleitoral que os partidos estão usando nesta eleição. Ele tem insistido na ideia de chamar a atenção da população para o alto custo das campanhas bancadas com dinheiro público, visto que é um dos poucos candidatos que se recusaram a usar o Fundão. Ao ser visto nas feiras, muitos já dizem: 'Olha lá o candidato do cheque!'.



Não é bem assim

Ex-secretário executivo de Habitação do Estado e candidato a deputado federal nestas eleições, Fernando Marangoni (União Brasil) colocou na sua campanha dizendo que Santo André não tem deputado federal há 20 anos. A campanha causou comentários entre os políticos da cidade, em especial porque Vanderlei Siraque (ex-PT) exerceu mandato na Câmara Federal até 2015 – ele tentou se reeleger em 2014, sem sucesso. É certo que Siraque não se elegeu diretamente, mas ficou como deputado boa parte do mandato porque herdou a cadeira de Aldo Rebelo, então ministro do Esporte e atual candidato ao Senado pelo PDT de São Paulo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/ Regional/ Nacional/ Internacional **Página:** 4